

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos dezoito dias do mês de outubro de 1990, perante BELISARIO DOS SANTOS JR., membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo e MICHAEL MARY NOLAN , membro do CLAMOR, na sede da Comissão Justiça em São Paulo, à rua Higienópolis, 890, comparece o Sr. DEMÉTRIO DELIZOICOV NETO, brasileiro, casado, professor universitário , portador da cédula de identidade nº 4.418.723-SSP-SP, que declarou quanto segue : é irmão de Eremias Delizoicov, estudante secundarista assassinado por militares do I Exército , em outubro (la. quinzena) de 1969, no bairro de Vila Kosmos, na cidade do Rio de Janeiro ; que exibe neste momento breve biografia de seu irmão que pede para fazer parte integrante deste depoimento , assinalando ter sido redigida em maio de 1987 , o que foi deferido pela Comissão ; que seu irmão era extremamente preocupado com as questões nacionais e após militância no movimento estudantil e convivência com o movimento sindical de São Paulo e Osasco, ingressou na V.P.R(Vanguarda Popular Revolucionária), no inicio de 1969; que a partir de então deixou de viver em companhia de seus pais, passando à vida clandestina em junho de 1969; que o último contato mantido com seus familiares data desse período ; que no dia 16 de outubro desse mesmo ano, o depoente foi avisado por um companheiro de Eremias que ele havia sido morto em confronto com militares do I Exército integrantes de órgãos de segurança ; que a ação teria sido planejada para enfrentar um grupo maior de militantes e até dirigentes da VPR, mas o aparato surpreendeu Eremias só na casa no bairro mencionado ; segundo foi informado Eremias teria reagido e assim procedera para avisar os companheiros que estavam por chegar àquela casa ; que em função dessa reação ninguém mais foi preso, mas Eremias foi morto ; que, imediatamente após a ação militar, a imprensa foi informada de que o morto teria sido o Ex-Sargento do Exército José de Araújo de Nóbrega, à época dirigente da VPR e noticias nesse sentido foram publicadas ; que seu informante esclareceu não haver dúvidas de que Nóbrega não havia chegado ao local dos fatos , e a única pessoa que ali estaria era Eremias ; que o informante aduziu mais que teria um encontro com Eremias , um ou dois dias depois e Eremias não compareceu , daí sua seguranciça no afirmar a morte do irmão de depoente ; que o depoente se recorda que mesmo antes de receber estas informações lera notícia da morte de Nóbrega, onde também se dizia que o irmão do Ex-Sgt havia identificado o corpo, a, ainda segundo a notícia, havia sido o único a acompanhar o sepultamento realizado num cemitério do Rio de Janeiro ; que , diante da forma pela qual obteve a informação,

no final de 1970, o pai de deputado, Dr. Jorge Bellivoldov foi convocado ao DOPS, em São Paulo, pelo Delegado Sérgio Fleury; que ali chegando o pai do deponente ficou aguardando na ante-sala daquele policial; que Fleury pressionava a mãe de um cidadão procurado, dizendo que deveria fornecer o paradeiro de seu filho;

que, a certa altura, o Sr. Jorge que tudo ouvia, pois a porta do delegado estava aberta, ouvia aquele policial dizer algo como "É uma questão de tempo, ou ele é preso ou morto como o filhinho quele senhor", referindo-se a ele, Sr. Jorge; que nesse momento o pai do deponente inteirou-se do falecimento de Eremias; que em seguida Fleury falou com seu pai, explicando-lhe o ocorrido na Vila Kosmos, e agregando que Nóbrega estava vivo e havia sido preso dias antes, e que, portanto, o morto em outubro de 1969 era Eremias; que Fleury descartou qualquer possibilidade de ação da em relação ao esclarecimento oficial dos fatos, alegando que se algo deveria ser feito, seria no Rio de Janeiro, junto ao Exército; que o pai do deponente já havia sido detido anteriormente, no ano de 1969, tanto no DOI CODI -II, em São Paulo, como no DOPS de São Paulo, para informar sobre o paradeiro de Eremias; que tais detenções duraram horas; que, enquanto durou a clandestinidade de Eremias, principalmente nos meses de junho a agosto de 1969, a casa de seus pais era constantemente visitada e vigiada por agentes policiais ou militares; que, dias após a entrevista de seu pai com Fleury, a imprensa toda noticiaria que Nóbrega havia sido preso e que a pessoa morta no confronto com o Exército em outubro de 1969 era Eremias; que, diante do clima de repressão reinante à época, o pai do deponente entendeu não ser possível iniciar o esclarecimento dos fatos; que, pouco tempo após a notícia da prisão de Nóbrega e morte de Eremias ser publicada, um senhor, identificando-se como pai da namorada de Eremias, levou aos pais do deponente uma carta em que um militante da VPR informava à sua filha da morte de Eremias, sendo a carta datada de outubro de 1969, aproximadamente; que, em face de tanta informação, e com o acréscimo de nenhuma notícia pessoal de Eremias chegar à família, desde outubro de 1969, o deponente e seus pais não tem nenhuma dúvida de que Eremias foi assassinado em confronto com o Exército, em outubro de 1969, como acima asseverado; que anos mais tarde, por volta de 1975 ou 1976, os pais do deponente foram para o Rio de Janeiro, tentando obter mais informações; no local dos fatos, obtiveram o endereço de uma vizinha à época que ali não mais residia; que localizaram essa senhora que lhes contou o que sabia dos fatos ocorridos;



(continuação do depoimento de Demétrio Delizoicov Neto) 3-

essa senhora informou que, no período em que residiu na Vila Kosmos, em 1969, antes de outubro, sabia que na casa ao lado viviam três pessoas, um casal e um jovem, cuja descrição coincidia com Eremias ; que, dias antes da ação militar, a vizinha indicando a casa onde morava Eremias ; que a vizinha acrescentou que, prestando melhor atenção, aquela pessoa parecia estar machucada ; que, dias após houve a ação militar já referida ; que segunda a vizinha, montou-se um grande aparato, interditando o quarteirão onde se situavam as casas e pessoas identificando-se como militares do Exército, pediam que os moradores das vizinhanças permanecessem quietos em suas casas ; que contra a casa em que morava Eremias foram disparados inúmeros tiros, inclusive de metralhadora e bombas também , que, sempre segunda a mencionada vizinha, de dentro da casa partiram vários tiros ; que, anos mais tarde , em conversa com José de Araújo Nóbrega, este lhe confirmou tanto a forma de identificação dacasa, feita por um companheiro da VPR torturado, como a invasão ; que, a vizinhança acrescentou que parte do efetivo militar utilizou-se de sua casa , para invadir a casa onde resistia Eremias ; que , em 1979, após a edição da lei de anistia, os pais do depoente iniciaram a tramitação jurídica para obtenção do atestado de óbito , e até hoje não lograram êxito ; que, recorda agora, um advogado da família de Nóbrega , procurado pelo pai do depoente, informou haver visto fotos da pessoa falecida, na operação milítar , e segundo esse advogado as fotos não permitiam identificação visual conclusiva , dado os ferimentos produzidos no corpo , que ficou por eles deformado , inclusive o rosto ; que, recorda se "Isto É" ou se "Veja" , publicou uma versão daqueles acontecimentos, a elas associando a figura do Ex-Capitão do Exército Aylton Guimarães , segundo a matéria também procurado por prática de crimes comuns ; que, ainda nessa matéria, era afirmado que esse ex-militar fizera parte de órgãos de repressão e participara da ação militar em Vila Kosmos ; que o depoente compromete-se a enviar cópia dessa matéria para bem esclarecer este ponto ; que hoje , ainda, a família continua a perseguir em Juízo a declaração do óbito e respectiva certidão ; que, recentemente Eremias foi homenageado no Rio de Janeiro, dando-se seu nome e onde outros 53 mortos e desaparecidos a ruas daquela cidade ; NADA MAIS . -x-

Michael May Nóbrega
Michael May Nóbrega

Nº 293

- 4 -

17 do dezembro de 1969

(24) - Mais 23 integrantes da chamada Ala Vermelha do Partido Comunista do BRASIL, grupo que, sob a direção de CARLOS M. RIGHELLA, cometeu roubos, assassinatos, atos de terrorismo, assalto a bancos e mesmo aliciamento de menores para sua atividades condenáveis, tiveram ontem a prisão preventiva decretada pelo CPJM da 2a Auditoria da 2a RM, acatando solicitação do DEOPS.

- Os componentes do bando, que se diziam pertencentes à "organização", cuja direção nacional era dissidência do PC do BRASIL, definia como "unidades de combate" as "ações" que praticavam envolvendo roubo de automóveis, casas de crédito, empresas privadas etc. Ditas "unidades" eram chefiadas por MIGUEL PEREIRA, DG SANTOS, vulgo "BETO" e RENATO CIRVALHO TAPIAÇOS, vulgo "CLAUDIO", JOSE ELI SAVOIA DA VEIGA, vulgo "FAUSTO" chefiava o chamado "setor de estudantes secundaristas" e NELSON BRISSET PEIXOTO, enquanto CARLOS YOSHITAKAZU TAKAOKA, vulgo "NELSON" era responsável pelo "setor operário". (TODOS).

(25) - A chamada Quadrilha da Metralhadora, que há semanas está agindo na periferia particularmente na Lapa e zonas adjacentes, anteontem a noite realizou três assaltos em menos de duas horas, ficando com três automóveis e cerca de 2 mil cruzeiros novos. Desta vez a quadrilha mostrou que esta crescendo, pois já é composta por quatro japoneses e 4 individuos morenos.

- Toda a polícia esta em estado de alerta, supondo que os veículos serão usados em assaltos a bancos e supermercados e até mesmo em atentados. (TODOS).

(26) - O terrorista morto no RIO DE JANEIRO, na Vila Curupi, a princípio dado como sendo o sargento NÓBREGA, foi identificado pelo dactiloscopista da Delegacia de Crime Contra a Pessoa, de SP, como EREMÍAS DELIZOTCOV, vulgo "MANUEL", há tempos procurado neste Capital e que na GB usava os nomes de RAUL DE LIMA JR. (DEOPS/SP).

2. FÍSICO SOCIAL:

a. Trabalho:

(27) - Os ministros JARBAS PASSARINHO e DELFIM NETO foram homenageados ontem a tarde, pelos trabalhadores da antiga Metalurgica Paulista, que ficou paralisada varios meses, através de greve de 1.300 operarios. A ação dos dois ministros de Estado facilitou a recuperação da industria, que voltou a funcionar produzindo fogões. (TODOS).

(28) - Os metalúrgicos da Cutelaria Cosmo em AMPARO decidiram não entrar em greve, aguardando a decisão do TRT. Há três meses estes trabalhadores estão sem receber seus vencimentos. (N POF).

(29) - O Sindicato dos Trabalhadores da Mogiana enviou telegramas ao governador ABREU SODRÉ e ao secretario dos Transportes, FIRMINO ROCHA, DE FREITAS, solicitando que seja liberado o numerario para a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro a fim de que os ferrovários possam receber o salario de novembro e o 13º salario, que ate agora não foram pagos. (ESP).

b. Educação e Cultura:

(30) - En solenidade realizada às 11 horas de ontem, na sede da Faculdade de Urbanismo, na Cidade Universitária de SÃO PAULO, o Governador ABREU SODRÉ assinou o novo estatuto da USP. Assistiram à cerimonia o vice-presidente da República, almir AUGUSTO RADEMAKER, o ministro da Educação, JARBAS PASSARINHO, o reitor da USP, prof. MIGUEL REALE, altas autoridades militares e civis. (TODOS).

c. Assistência e Previdência Social:

(31) - Sem alteração.

CONTINUA -

20/12/69 530

BRASILEIROS ASSASSINADOS PELA DITADURA MILITAR

CARLOS MARGIELA - morto pela polícia paulista em 4 de novembro de 1969, em plena cidade, numa das mais barbares chacinas que o povo brasileiro conheceu.

EVAN JONAS - mortos pela polícia pernambucana em abril de 1964 nas ruas de Recife; pertenciam ao Colegio Estadual de Recife.

EDSON LUIZ - morto na Guanabara em 28 de março de 1968, numa invasão policial do Restaurante Galabougo.

JOÃO GUIMARÃES - morto pelo CCC, órgão político de direita, orientado pelo Exército, em São Paulo, em setembro de 1968.

JOÃO ROBERTO - estudante universitário e vice-presidente da União dos Estudantes da Paraíba. Foi encontrado morto, após ter sido barbaramente torturado pelo DOPS, num rio, com o corpo todo esfaqueado.

JOAQUIM CHAEL - estudante de medicina da Santa Casa de São Paulo, morto pelas turmas aplicadas pela Policia do Exercito da Guanabara, em outubro de 1969.

PADRE HENFIQUE - assistente da JEC e da JUC, trucidado na Cidade Universitária, em maio de 1969, em Recife.

SRA. MARTHA - operaria, depois de um aborto feito pelos policiais, morreu na semana seguinte.

BERNARDINO SARAIVA - sargento, morto no Rio Grande do Sul.

CARLOS ROBERTO ZANTIRATO - sargento, morto em São Paulo.

CARLOS SCHIJNER - comerciante, morto em Minas Gerais.

FERNANDO DE ARAUJO FERREIRA - morto em São Paulo.

JOSE ARAUJO NOBREGA - morto na Guanabara.

JOSE DE SOUZA - ferriceirio, morto na Guanabara.

JOSE LUCAS ALVES - sargento, morto na polícia de Minas.

LUIS CARLOS VIEIRAS - estudante, morto na Guanabara.

LUIZ CLAUDIO RIBEIRO - estudante, morto na Guanabara.

MARCO ALVES DE OLIVEIRA - sargento, morto no Rio de Janeiro.

MANOEL RAIMUNDO SOARES - sargento, morto no Rio Grande do Sul.

MARCO ALVES DE ALMEIDA - morto em São Paulo.

NILTON VIEIRAS - ferroviário, morto em São Paulo.

PEDRO DOLINENSE - funcionário público, morto na Bahia.

PEDRO INACIO DE SOUZA - camponês, morto na Paraíba.

HAMILTON CUNHA - operário, morto em São Paulo.

SEVERIANO MELO - operário, morto pelas torturas em São Paulo.

SEVERIANO VITANA COLON - sargento da Policia Militar, morto na Guanabara.

REINALDO PIRES - morto pela Operação Bandeirantes, em São Paulo.

TERENILDO RUTVO - estudante metralhado nas ruas de São Paulo.

VIRGILIO GOMES - morto no Presídio Tiradentes, em São Paulo.

MARIO ALVES - jornalista preso, foi encontrado morto na estrada Rio-Petrópolis.

BRASILEIROS INVÁLIDOS

CÂNDIDO PIETTO - presidente da União dos Estudantes de Pernambuco, baleado pelo CGC. A operação foi dirigida pelos srs. bacharel Alvaro da Costa Lima, secretário da Segurança de Pernambuco em 1964 (hoje pertencente ao CENITAR) e Vandenberg Vanderlei, presidente da Câmara dos Vereadores de Recife.

(tronco e membros superiores e inferiores)
LUIZ MEDEIROS - vítima de violentas torturas em Recife, ficou paralítico /

MANOEL DA CONCEIÇÃO - líder camponês, invalido de uma perna devido a tiros recebidos da Policia Militar do Maranhão.

PRIMA DE MORTE NO BRASIL?

O auditor da 7ª Região Militar solicitou do ministro Orlando Geisel a designação de uma comissão especial de justiça a fim de julgar 4 terroristas de Olinda, Pernambuco. Essa comissão especial de justiça, cuja designação é atribuída ao ministro do Exercito, poderá condenar os 4 acusados a pena de morte. O ministro Orlando Geisel, poderá, entretanto, delegar poderes ao comandante do IV Exercito, responsável pela jurisdição, para que esse mesmo designe a comissão.

(O ESTADO DE SÃO PAULO- 13/5/1970)

2473

Demarcação de margens do Rio Paranaíba, encontro da Rio Cuiabá

- 5 -

Nas, tal como Mariquella, foram assassinados dezenas de outros lutadores em todo o país, desde Wilson Luis, líder estudantil morto na Guanabara; Imaculada Conceição Jose Guimaraes, morto pelo CCC (órgão orientado pelo exército); Jozé Poderoso, vice-presidente da União Estadual dos Estudantes da Paraíba; Padre Henrique, assistente da JEC e da JUC, assassinado em maio de 1969 em Recife; Bernardo Sareiva, estudante, morto no Rio Grande do Sul; Fernando de Paula Borges Ferreira, morto em São Paulo; João Domingues da Silva, operário de Osasco, f morto em São Paulo; Carlos Schinnerer, comerciante, morto em Minas Gerais; Luiz Claudio, estudante, morto na Guanabara; Marco Antonio Braz Carvalho, estudante de engenharia, morto em São Paulo; Pedro Inácio de Araújo, camponês, morto na Paraíba; Hamilton Cunha, o "Escocheiro", morto em São Paulo; Eremias Delizicov, ex-militar, morto no Rio; Carlos Roberto Zanirato, soldado, morto em São Paulo; Raimundo Lutena, morto em São Paulo; Sabagh, morto em São Paulo; José Roberto Spingler, morto no Rio; Dorival Ferreira, operário, morto em São Paulo; José Idésio Braianesi, estudante, morto em São Paulo; Juarez P. de Brito, morto no Rio; e numerosos outros.

Honra e glória aos que deram suas vidas para que o povo deire de sofrer!

Honra e glória aos heróis e mártires da luta de libertação do nosso povo!

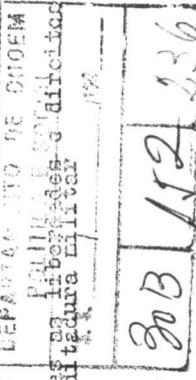
VIOLENCIAS E ILLEGALIDADES

Os fatos que aqui relatamos constituem verdadeiros crimes, pelos quais respondem os senhores da ditadura. Realmente, o Brasil é signatário da DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM, de acordo com a qual, em seu artigo 5º, "NINGUÉM SERÁ SUBMETIDO A TORTURA, NEM A TRATAMENTO OU CASTIGO CRUEL OU DEGRADANTE". Assim, os países aqui relacionados constituem transgressão de uma lei universal.

Entretanto, há mais. Para defender-se, não basta à ditadura lançar mão das leis que ela própria elaborou. É forçada a violá-las todos os dias e permanecem para isso entrega o comando da repressão a órgãos clandestinos como a CODI (Comissão de Defesa Interna) na Guanabara e outros pontos do país e a OBAN (Operação "andorinhas"), em São Paulo. Trata-se de núcleos de verdadeiros terroristas que obedecem diretamente ordens dos comandos militares e são financiados por grandes firmas brasileiras e norte-americanas.

Para esses órgãos clandestinos, não existe lei ou regulamento. Milhares de brasileiros permanecem meses a fio presos e incomunicáveis, numa flagrante violação do decreto 898 de 29/9/69 ("lei de Segurança), que estabeleceu um prazo máximo de 10 dias para um preso ser mantido incomunicável e de 60 (30 e mais 30) para ser mantido sob o regime de prisão preventiva.

Tudo isto no CIOEM (Centro Integrado de Operações Militares) que é a agência de todos os direitos do povo, é que define o ESTADO DE TERRROR à implementação de todas as liberdades e direitos do povo.



EREMIES DELIZOICOV

Filho de Jorge Delizoicov.

doze indivíduos armados de metralhadoras, ocuparam as instalações dos transmissores da Rádio Nacional de São Paulo, localizados em Pireporinhas, no Município de Diadema, entre os mesmos encontrava-se Eremies Delizoicov, que adaptou o gravador nos transmissores e levou ao seu eremogem de Carlos Morigella. 30-Z163-154 - 50-Z-9-9278

Em 15 de agosto de 1969, às 08, 30 horas, sentou-se ao lado de Aureo Moreira da Costa, da Escola de Especialistas de Aeronáutica, em um ônibus que se dirigia da cidade de Guaratinguetá para Piquete, fazendo várias perguntas, inclusive se aquele coletivo passava junto à residência do General Martins, Diretor da Fábrica Presidente Vargas em Piquete, perguntando ainda se a referida fábrica era bem garnecida etc. Mais ou menos nos dias 10 ou 11 de setembro, esse mesmo elemento foi visto em um posto de gasolina na Via Dutra, pela mesma pessoa. No dia 17/9/69, ao depor com os cartazes de fotografias dos terroristas procurados, Aureo Moreira da Costa prontamente reconheceu Eremies Delizoicov como sendo o elemento que sentara ao seu lado e fizera aquelas perguntas. 20-C-43-271

Informação do CENTIMAR de 9/9/69, consta que o volkswagen, de cor azul-estrelado, chassis número 192220 foi visto no alto da serra, dirigido por um elemento terrorista de nome Eremies Delizoicov, e apanhou um policial rodoviário, parecendo ser grudado, suspeitando-se ser um falso policial. O referido volkswagen, dirigiu-se a Santos. 50-D-7-1044

No relatório especial de informações nº 22, do II Exército -QC, arquivado em 27/11/69, nos informa que nas declarações de Gilson Teodoro de Oliveira (Mário), esclarece que Eremies Delizoicov é membro da VPR. 30-Z-163-129

Relatório especial de informações do II Exército -QC, nos informa que Eremies Delizoicov, frequenta o aparelho da VPR, da Av. do Estado, 3197, apto 2009, onde foram encontrados, inclusive levantamentos e estudos para essais de bancos, além de material subversivo. 30-Z-163-168 - 50-Z-9-9768

São Paulo, 17 de Dezembro de 1969.

"30"	17	12	03
30-Z-168	3083		



S. Paulo, em 11 de dezembro de 1969

Assunto: JOSE ARAUJO DA NOBREGA e EREMIAS DELIZOICOV

Origem: DOPS/SP

Classificação:

Diffusão: CAMPO DE INSTRUÇÃO DE JERICINÓ, CENIMAB, DVX/BH - 1^oEX.

Referência: PB 23/69 de 10 nov.69 do CIG (Prot.1453/69 CIOP)

Diffusão desde a origem: SSP/SP

Anexo:

INFORMAÇÃO N.º 76 / 69 URGENTE

O terrorista morto no Rio de Janeiro, na Vila Gurupi, a princípio dado como sendo o sargento NOBREGA, foi identificado pelo dactiloskopista da Delegacia de Crimes Contra a Pessoa, de São Paulo, como EREMIAS DELIZOICOV, vulgo "anuel, há tempos procurado nesta Capital e que na Guanabara usava os nomes de Raul de Lima Junior e Alexandre Carlos de Lima Júnior.



---- DBP ----

CONFIDENCIAL